

Nenito Sarturi - No Trono dos Bastos

Tom: Db

(com acordes na forma de C)
 Capostrate na 1ª casa
 Intro: F C F C Bb C F

(Inicio Declamando)
 "Quando o sol desponta, por sobre a coxilha, partindo em
 astilhas, seus raios de luz,
 os tropeiros saltam, no trono dos bastos, palmeando
 pastos e seguindo rastros,
 cada qual ombreando sua própria cruz."

F C
 Já deu de mate ta na hora meu parceiro
 F
 Grita o fronteiro quase a guisa de clarim
 C
 O campo chama esse atavismo qual cincerro
 Bb C F (assobio)
 E o pago inteiro vem pulsar dentro de mim F C Bb C F

F C
 Uma coplita se desgarrá estrada afora
 F
 Porfiando a aurora que recém se aclimatou
 C
 E a gadaria segue o berro do sinuelo
 Bb C F
 Quebrando o gelo que esse julho nos mandou

G C
 Vai de ponteiro negro Juca que é um esteio
 Bb C F
 Firme no arreo com seu garbo e seu entono
 C
 E na culatra sem preguiça e sem receio
 Bb C F
 O Dom Ponciano cuida a tropa mais que o dono
 C
 e na culatra sem preguiça e sem receio
 Bb C F
 O Dom Ponciano cuida a tropa mais que o dono

Refrão (2x)

F C
 Pingos de lei que não refugam sóis e geadas
 F
 Raça gaúcha que não cimbra e que não verga
 C
 Tropeiro guapo que ainda insiste em manter vivo
 Bb C F
 O Rio grande altivo que não morre e não se entrega
 F C F C Bb C F

F C
 Quando a noitinha com a tropa já cansada
 F
 Chega a pousada no costado de um capão
 C
 Aquela copla que soltou-se desgarrada
 Bb C F
 Faz sua morada bem no bojo do violão...
 F C
 Então as mãos cheias de calo se desdobram
 F
 Pois sempre sobram emoções pra partilhar
 C
 e as almas rudes que a saudade não se dobram
 Bb C F
 Então recobram suas forças pra pelear...
 F C
 Ser um tropeiro é uma benção e um legado
 F
 Pra ser honrado neste ofício de campeiro
 C
 E se o patrão me permitir ser agraciado
 Bb C F
 Morro abraçado ao meu destino de tropeiro
 C
 E se o patrão me permitir ser agraciado
 Bb C F
 Morro abraçado ao meu destino de tropeiro

Refrão (2x)

Acordes

